

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Pesquisas sobre gênero e sexualidade na educação infantil**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Eliane Saraiva de Saraiva**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2018**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de  
Conclusão de Curso

**Título**

**Pesquisas sobre gênero e sexualidade na educação infantil**

Elaborado por

**Eliane Saraiva de Saraiva**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Licenciada em Pedagogia**

**Comissão Examinadora:**

Deisi Sangoi Freitas

---

(Presidente/Orientadora)

Alice Copetti Dalmaso

---

(Banca/avaliadora)

Santa Maria,  
de 2018

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso introduz a seguinte problemática: Em que medida as pesquisas sobre gênero e sexualidade podem ser abordadas no contexto escolar com vistas a uma educação não sexista na educação infantil? Nessa perspectiva, foram encontrados na plataforma scielo e no Google acadêmico, usando as palavras chaves: gênero sexualidade e educação infantil doze(12)trabalhos, sendo cinco (5) monografias, seis (6) artigos científicos e uma tese.A abordagem metodológica usada foi a qualitativa descritiva.Foi constatado nos trabalhos encontrados que há uma enorme dificuldade em se trabalhar gênero e sexualidade, em parte porque há uma deficiência na formação dos professores, relativa a essa temática, o que suscita em uma ação de reforçar preconceitos, ao momento que existe um grande retrocesso político, que atinge diretamente a abordagem dessa questão, sobretudo, em ambiente pedagógico.Concluindo por fim, que embora muitos tabus tenham sido quebrados, ainda há uma grande resistência social na explanação desta temática em sala de aula.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gênero. Sexualidade.

## ABSTRACT

This work aims to introduce the following problematic: to what extent the researches about gender and sexuality may be approached in the school context in a way to promote a non-sexist education in kindergarten education? In this perspective, some research papers were found in Google academic and Scielo platform based on the key words: gender, sexuality and kindergarten education, reaching a total of twelve works, among them, five monographs, six scientific articles and a doctoral thesis. The methodology approach was the qualitative – descriptive. It was found on the works researched that there is a great difficulty in approaching gender and sexuality, partially because there is a deficiency in teacher formation when it comes to this theme, what results in the replication of prejudices when there is a great political drawback, that reaches directly the approach to this question, especially in the pedagogical environment. As a conclusion, although there are a number of taboos being broken, there is still a considerable social resistance to the debate on this theme in the classroom.

**Key words:** Kindergarten education. Gender. Sexuality.

## Dedicatória

Dedico este trabalho, a minha filha Bibiana e aos meus pais Alcino Saraiva e Idelma Saraiva, meus exemplos de coragem, de humildade e perseverança.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e pelas oportunidades a mim concedidas. Agradeço pela honra de ter feito parte desta Universidade. Agradeço à minha querida mãe pelos sacrifícios que fez para que esse momento fosse concretizado. Agradeço ao meu pai, pelo exemplo de dignidade e de coragem. Agradeço também a eles pelos exemplos e ensinamentos e também por terem decidido trocar a vida calma do interior, pela correria da cidade, para me verem tendo um futuro com oportunidades diferentes das quais eles tiveram. Agradeço a minha filha Bibiana, pelo carinho, por todos os beijos e abraços demorados, obrigada por cada sorriso que fez meu peito se encher de alegria e tornou os meus dias mais felizes. Agradeço à minha querida irmã Sandra, pela cumplicidade, pelo carinho e ensinamentos, obrigada pela parceria, pois mesmo distante está sempre presente. Agradeço ao meu irmão Eder, pelas brincadeiras e risadas. Agradeço ao meu esposo Junior, com quem aprendi a ver sempre o lado bom em tudo, fazendo com que não só o meu percurso acadêmico, mas também o meu percurso pela vida, ficasse mais fácil e leve. Agradeço aos meus sobrinhos e sobrinha por todos os momentos juntos, pelas brincadeiras e aprendizagens. Agradeço às minhas tias e tios, pela torcida e incentivos, em especial às minhas tias Rosana e Idelmira, pelo apoio, pelo carinho e cumplicidade. Obrigada por estarem sempre juntas quando precisei, sei que posso contar com vocês, isso me manteve de pé e focada na caminhada. Agradeço à minha cunhada, Márcia Regina, pelo apoio quando precisei, obrigada pelo carinho e parceria. Agradeço à minha querida orientadora Deise Sangoi, que com sua sabedoria, dedicação e paciência, contribuiu para a realização desse trabalho, obrigada pelo carinho. E por fim eu agradeço a todos que fizeram e fazem parte da minha trajetória, aos meus amigos (as) e as minhas colegas. Obrigada a todos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui.

## SUMÁRIO

<b>1INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2REFERENCIALTEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1Conceito de Gênero.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2Gênero e Educação.....</b>	<b>9</b>
<b>3METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1Resultados e Discussão.....</b>	<b>13</b>
<b>4CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>

## INTRODUÇÃO

Por muito tempo as mulheres foram subjugadas em vários aspectos, pela sociedade. Mas há um processo que vem mudando as coisas, o chamado 'feminismo', nessa perspectiva, as mulheres questionam os valores patriarcais da nação, sobretudo, culturais, que vem sendo propagados há tantos anos.

Os símbolos valorizados por tanto tempo, para com a infância feminina, tem sido questionados também, e de alguma forma, resignificados. Os artefatos lúdicos tem sido questionados na sociedade atual, os símbolos que ilustram um passado recente, tem sido metaforicamente quebrados, por veículos midiáticos e textuais e nessa perspectiva, a infância também requer uma nova significação.

Ao momento que nesse passado recente, as meninas ganhavam bonecas, para "irem treinando" para serem boas mães no futuro, assim como brincavam de comidinha, de "donas-de-casa", com móveis de brinquedo ou com casinhas e móveis em miniaturas, brinquedos e brincadeiras na infância feminina, que as preparariam para uma vida adulta como mães e donas de casa, não podiam jogar futebol, brincar com carrinho, bolitas e outras tantas brincadeiras consideradas masculinas, assim como os meninos não podiam brincar de brincadeiras de meninas.

A grande questão é que esses padrões infantis, além de repercutir na conduta feminina por tanto tempo, repercutiu também na vida escolar das crianças, atualmente, a discussão é retomada para que haja uma democratização, sem padrões definidos de gênero, nas atividades pedagógicas.

A sexualidade (bem como as características relacionadas a ela), sendo condição inerente à vida humana, necessita ser pensada como algo que já nasce com o indivíduo e precisa ser desenvolvida ao longo da vida, de maneira saudável. Nessa perspectiva, atualmente, há uma série de discussões que permeiam o papel de uma educação sexual nas escolas, entretanto, infelizmente, há uma grande resistência social na abordagem desta temática em âmbito educacional, e está diretamente ligada a falta de conhecimento que

as pessoas têm sobre sexualidade e gênero, pois fazem associação direta ao sexo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a Orientação Sexual partem do pressuposto de que

...a Orientação Sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos. Estes dizem respeito à possibilidade de que homens e mulheres tomem decisões sobre sua fertilidade, saúde reprodutiva e criação de filhos, tendo acesso às informações e aos recursos necessários para implementar suas decisões. Esse exercício depende da vigência de políticas públicas que atendam a estes direitos. (Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a Orientação Sexual, 2009, p. 293).

Diante deste contexto, é plausível afirmar que o ambiente educacional sofre mudanças, assim como o indivíduo que produz cultura, portanto, nessa perspectiva, é fundamental que estejamos conscientes das nossas ações em sala de aula, considerando sempre a diversidade como ferramenta essencial para exercer uma docência mais justa e possível de amparar as demandas sociais e cognitivas do corpo discente. Contudo, os PCN'S também reiteram a conduta de que

para a prevenção do abuso sexual com crianças e jovens, trata-se de favorecer a apropriação do corpo, promovendo a consciência de que seu corpo lhes pertence e só deve ser tocado por outro com seu consentimento ou por razões de saúde e higiene. Isso contribui para o fortalecimento da autoestima, com a consequente inibição do submetimento ao outro. (Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a Orientação Sexual, 2009, p. 293)

Nesse contexto, é de extrema relevância refletir a importância de elucidar o tema gênero e sexualidade em sala de aula, ao momento que esta problemática conscientiza as crianças sobre um comportamento sexual considerado adequado no que tange à vida em sociedade, bem como prevenir abusos sexuais, ou ajudar o discente a reconhecer quando isso acontece, bem como a importância do recreio em idades diferenciadas.

Por isso, meu problema de pesquisa, deseja elucidar: Em que medida as pesquisas sobre gênero e sexualidade, na educação infantil podem auxiliar no contexto escolar com vistas a uma educação não sexista?



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceitos de Gênero

Segundo Joan Scott (1995), gênero é um elemento constitutivo das relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, que fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre as várias formas de interação humana. Nesta perspectiva, o conceito de gênero traz o seguinte pressuposto:

[...] pretendia-se romper a equação na qual a colagem de um determinado gênero a um sexo anatômico que lhe seria “naturalmente” correspondente resultava em diferenças inatas e essenciais, para argumentar que diferenças e desigualdades entre mulheres e homens eram social e culturalmente construídas e não biologicamente determinadas. Como construção social de sexo, gênero foi (e continua sendo) usado, então por algumas estudiosas, como um conceito que se opunha a – ou complementava a – noção de sexo e pretendia redefinir-se aos comportamentos, atitudes ou traços de personalidades que a cultura inscrevia sobre o corpo sexuado (LOURO, NACKEL E GOELLNER, 2003, p. 15).

Ressignificando a prática docente em torno das construções de gênero e sexualidade, é plausível afirmar que a cultura é determinante para questões relacionadas aos gêneros e apresentando assim, a fisiologia como não determinante. O tema da sexualidade trata também diretamente de questões relacionadas à natureza do homem, envolvendo questões sociais e as relações de poder, de gênero, de valores e preconceitos, pois a sexualidade envolve um aparato de significações dentro do desenvolvimento humano, sobretudo, dentro da sociedade.

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Além disso, encontra-se necessariamente marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito. (BRASIL, 1999)

A discussão da sexualidade em sala de aula não deve ser vista como um tabu, algo que não deve ser apresentado aos alunos. Todo sujeito traz consigo necessidades fisiológicas e psicológicas que devem ser devidamente

trabalhadas de maneira mais adequada e natural possível, de forma que não gerem traumas futuros, que possam interferir em seu desenvolvimento como sujeito histórico e cultural. Logo,

os arranjos de gênero colocados em prática na sociedade exercem uma força sobre toda nossa vida cotidiana. Eles criam expectativas a respeito de como devemos agir, do que pensar e do que gostar. E se a menina não se sentir bem de batom? Ou o menino odiar futebol? Qual é a consequência de dizer que força é uma característica exclusiva de meninos? Significa que mulheres não podem ser fortes? Ou ainda que meninos podem usar a força para obter aquilo que desejam? (LINS; MACHADO, ESCOURA, 2016, p.10)

Louro (2000) nos lembra que, na nossa forma usual de compreender e analisar as sociedades, empregamos um pensamento polarizado sobre os gêneros: muitas vezes nós concebemos homem e mulher como polos opostos que se relacionam dentro de uma lógica invariável de dominação-submissão. Para a autora, a "proposta desconstrutiva" visa romper com esta forma de pensar.

## **2.2 Gênero e Educação**

Como afirma Louro, a escola não mostra preocupação com os sujeitos que não seguem normas e padrões impostos pela sociedade, que se julga conhecedora sem ao menos debater sobre o assunto sexualidade. A educação não é pensada com o propósito de beneficiar esses sujeitos que não aceitam essas normas que encontramos no ambiente escolar, onde fica bem claro a separação e a existência de regras, como por exemplo, fila para meninos e fila para meninas, brinquedos na cor rosa para meninas e na cor azul para meninos. Todos esses fatores irão dar início a práticas discriminatórias no futuro, pois a escola é um espaço marcado pelas relações de gêneros.

[...] os sujeitos que, por alguma razão ou circunstância, escapam da norma e promovem uma descontinuidade na sequência sexo/gênero/sexualidade serão tomados como minoria e serão colocados à margem das preocupações de um currículo ou de uma educação que se pretenda para a maioria. Paradoxalmente, esses sujeitos marginalizados continuam necessários, pois servem para circunscrever os contornos daqueles que são normais e que, de fato,

se constituem nos sujeitos que importam (LOURO, 2004b: 27, grifos nossos).

Agnes Heller traz a relação do indivíduo com a sociedade também como problema psicológico, não é pelo fato de o indivíduo não se adaptar as normas sociais que ele não possa ser capaz de contribuir com a sociedade. Mostra que o homem já nasce inserido no cotidiano e que não consegue não fazer parte dele, mas sem deixar de lado sua individualidade. Para a autora é da individualidade que surgem as escolhas e as opções por sua sexualidade, pois o indivíduo é um ser social que foi construído historicamente e que carrega em si suas próprias escolhas.

Os trabalhos já realizados no que tange às relações de gênero e crianças (GUARESCHI, 1994; SAAVEDRA; BARROS, 1996) confirmam que meninos e meninas demonstram comportamentos, preferências, competências, atributos de personalidade mais apropriados para o seu sexo, seguindo, desde bem pequenos, as normas e padrões estabelecidos. "As crianças aprendem o sexismo na escola ao se defrontar com a hierarquia do sistema escolar, onde os papéis feminino e masculino estão determinados" (ALAMBERT, apud VALENZUELA; GALLARDO, 1999, p.25)

Para as meninas existe uma vastíssima gama de objetos miniaturizados que imitam os utensílios caseiros, como serviços de cozinha e toalete, bolsas de enfermeira com termômetro, faixas, esparadrapo e seringas, dependências como banheiros, cozinhas completas com eletrodomésticos, salas, quartos, quatinhos para bebês, jogos para coser e bordar, ferros de passar, serviços de chá, eletrodomésticos, carrinhos, banheirinhos e uma série infinita de bonecas com o respectivo enxoval. Para os garotinhos em geral os brinquedos divergem completamente: meios de transporte terrestre, navais e aéreos de todas as dimensões e de todos os tipos: navios de guerra, porta-aviões, mísseis nucleares, naves espaciais, arma de todo o tipo, desde a pistola de Cowboy perfeitamente imitada até alguns sinistros fuzis metralhadoras que diferem dos verdadeiros apenas pela menor periculosidade, espadas, cimitarras, arcos e flechas, canhões: um verdadeiro arsenal militar (BELOITI, 1975, p.75-76).

"Qualquer possibilidade de rompimento das fronteiras de gênero aponta para uma classificação no campo da patologia, da anormalidade" (FELIPE, 2000, p.123). É plausível a afirmativa da importância de discutir a temática acerca de gênero e sexualidade em ambiente pedagógico, respeitando as

peculiaridades do corpo discente, e buscando a compreensão no que se refere à diferentes tipos de comportamentos relacionados à preferências sexuais e ao corpo dos alunos, em sua individualidade.

Acreditamos ser possível construir uma escola em que gênero não seja restritivo e excludente, mas plural, uma escola em que se assegure uma educação genuinamente inclusiva e transformadora. (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016, p10)

Entretanto, longe da educação que se idealiza, é importante ressaltar sobre a reprodução de comportamentos ultrapassados e que infelizmente, excluem determinados alunos.

(...) quando associamos um comportamento específico a um grupo de pessoas só porque são mulheres, homens, meninas ou meninos, estamos reproduzindo alguns estereótipos de gênero. Em outras palavras, estamos pensando que as diferenças biológicas entre pessoas do sexo feminino e do sexo masculino explicam e justificam diferenças de comportamento na sociedade. (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016, p. 15)

Para se pensar em uma educação acolhedora, é fundamental que se pense em todos que compõem uma sociedade. É importante pensar que a participação de todos é fundamental para um mundo melhor, a participação de todos é que vai mudar a educação excludente que conhecemos.

A luta de movimentos sociais que demandam reconhecimento e de sujeitos que se sentem inviabilizados é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Consideramos que toda a comunidade deve estar atenta para a forma como as pessoas desejam ser interpeladas, chamadas, isto é, como devemos nos referir a elas. (LINS; MACHADO; ESCOURA, 2016, p.13)

## **OBJETIVO GERAL**

Identificar o que as pesquisas dizem sobre sexualidade e gênero na educação infantil.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Mapear as pesquisas pertinentes ao objetivo geral

Identificar os discursos presentes nas pesquisas selecionadas

Compreender a dimensão da temática sexualidade e gênero no contexto escolar.

### 3 METODOLOGIA

O Procedimento usado neste Trabalho de Conclusão de Curso foi a Revisão Bibliográfica, que auxiliou a esclarecer a questão proposta nos objetivos da pesquisa. A revisão bibliográfica também contribui nas construções teóricas, nas comparações e na validação de resultados (Medeiros e Tomasi, 2008).

Esta pesquisa apresenta-se teórica em relação ao tema abordado, analisando artigos científicos, bibliografias e resultados de pesquisas referentes ao tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, tornando-se assim coesa através de uma abordagem qualitativa; Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem qualitativa apresenta como pressuposto fundamental a análise empírica natural de determinado assunto, analisando descritivamente a bibliografia estudada, discorrendo congruentemente, sobre a sua coleta de dados, neste caso, materiais publicados e leis que amparem a igualdade de gênero em ambiente pedagógico.

No que se refere aos objetivos, classifica-se descritiva, pois buscará informações das características do que está sendo estudado (GIL, 2007), desta forma, no intuito de esclarecer o que dizem as pesquisas relacionadas a gênero e sexualidade na escola, na educação infantil, que devem ser discutidas. Para fundamentar este Trabalho de Conclusão de Curso, foram escolhidos doze(12) trabalhos pelo *Google acadêmico* e *Scielo*, realizados nas últimas duas décadas e que abrangem a temática referente à intervenção pedagógica no que tange à gênero e sexualidade, na educação infantil.

Os trabalhos selecionados para o desenvolvimento desta Revisão Bibliográfica foram escolhidos de forma bastante minuciosa, através das palavras-chave: gênero e sexualidade na educação infantil; sexualidade;

educação infantil e gênero. Para selecionar os trabalhos acadêmicos que foram usados nessa pesquisa, foram encontrados vinte (20) trabalhos que abordam o tema gênero e sexualidade em diferentes níveis de educação, e dentre eles, doze (12) somente na educação infantil. Os trabalhos que contribuíram para o desenvolvimento deste TCC, foram catalogados em um quadro explicativo, no qual foram elucidados o ano, o nome do autor o tipo de trabalho e a relevância. Os trabalhos serão apresentados em quadros, onde constará o resumo de cada trabalho. A partir dessa organização dos dados, foram realizadas as análises.

### 3.1 Resultados e discussão:

A seguir apresentamos os resultados.

**TEXTO 1 - SEXUALIDADE E GÊNERO: AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – Ano 2012 – MONOGRAFIA- AUTORA: ISADORA MAGNO SANTIAGO**

**Resumo:** A escola brasileira sempre manteve o tema sexualidade distante dos temas abordados em sala de aula, muito em função da tradição religiosa que marcou o início da escolarização no país. A exclusão, superficialidade ou a maneira preconceituosa com que esse tema é tratado em muitas escolas pouco tem contribuído para uma educação sexual que possa formar sujeitos que lidem bem com a sua própria sexualidade, conheçam e respeitem seu corpo e o do outro. Dessa forma, se faz necessário a discussão aberta dessa temática que venha a ampliar a discussão sobre o papel da escola na educação sexual das crianças na educação infantil, pois é nessa etapa que ocorre a grande descoberta do corpo e da sexualidade pelas crianças. Assim, este trabalho irá abordar a sexualidade e as questões de gênero, enfocando o papel da escola no ensino da sexualidade na educação infantil. Pretendeu-se que essa discussão contribua para a reflexão e a prática do professor que trabalha com a etapa inicial de escolarização das crianças. Portanto, o educador deve ser um facilitador do desenvolvimento sexual da criança, deve entender que a criança precisa e deve descobrir seu próprio corpo, para que se desenvolva socialmente também. Os pais também precisam entender a sexualidade como algo natural, e não reprimir as manifestações que o corpo da criança venha a ter. É de extrema importância um diálogo bastante aberto entre a família e a escola para trabalharem em conjunto na educação sexual das crianças. Essa pareceria favorece que as crianças possam ter experiências saudáveis, positivas e de respeito com relação ao seu próprio corpo e ao do outro e construir uma concepção de sexualidade como algo que faz parte da vida e não como algo que deve ser evitado, temido ou banalizado, logo, é imprescindível concluir a grande importância da educação sexual nesta modalidade de ensino.

**Relevância:** Esse trabalho caracteriza-se como uma monografia e foi construída através de revisão bibliográfica. De acordo com a autora, este

trabalho visa contribuir com a reflexão e a prática do professor que trabalha com a etapa inicial de escolarização das crianças. O educador deve ser um facilitador do desenvolvimento sexual da criança, deve entender que a criança precisa e deve descobrir seu próprio corpo, para que esse se desenvolva socialmente também. Os pais também precisam entender a sexualidade como algo natural, e não reprimir as manifestações que o corpo da criança venha a ter. Portanto, é de extrema importância um diálogo bastante aberto entre a família e a escola para trabalharem em conjunto na educação sexual das crianças. Essa parceria favorece para que as crianças possam ter experiências saudáveis, positivas e de respeito com relação ao seu próprio corpo e ao do outro e construir uma concepção de sexualidade como algo que faz parte da vida e não como algo que deve ser evitado, temido ou banalizado.

**TEXTO 2 - RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERFACES QUE ENVOLVEM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** – Ano 2015 –  
Tese de doutorado AUTORA: VALERIA PALL ORIANI

**Resumo:** Este texto é a versão final de tese de Doutorado em Educação, desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Marília (SP), Brasil. Tive como principais objetivos: levantar quais são as percepções de educadores sobre relações de gênero e sexualidade nas práticas pedagógicas na educação infantil; compreender as manifestações da sexualidade das crianças neste nível de escolarização, bem como a atuação dos/das profissionais diante dessas manifestações; problematizar as relações de gênero no espaço da educação infantil, considerando as discussões em torno do cuidar e do educar. Para atingir os objetivos propostos fiz uso de entrevistas com educadores que trabalham tanto no interior de duas instituições escolares selecionadas como universo de pesquisa, quanto de profissionais vinculados à Rede Municipal de Ensino da cidade de Marília (SP). Conteí, ainda, com entrevistas feitas com dois estudiosos da Universidade que trabalham diretamente com a temática e possuem uma preocupação com a formação continuada de professores. Pautada na análise das falas de meus entrevistados e em suporte teórico que engloba estudiosos de referência sobre o objeto de pesquisa proposto, pude verificar que as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar podem reforçar estereótipos construídos historicamente nas relações sociais. A escola reproduz práticas sexistas presentes na sociedade em geral e pode trabalhar a favor da permanência de discriminações e preconceitos referentes à identidade de gênero. Contudo, defendo a ideia de que é possível educar para a transformação, se houver uma mudança de mentalidade que está além da reformulação de currículos em cursos de formação de professores. Entre as contribuições que este trabalho pode trazer para a comunidade científica estão: colocar em evidência um objeto ainda pouco explorado no meio acadêmico; trazer elementos para a reflexão que possam nortear a reformulação de currículos em cursos de formação de professores; favorecer a proposição e implementação de



cursos de formação continuada para educadores; trazer à tona, mais uma vez, o debate sobre o processo de socialização de crianças pequenas que ocorre no interior de instituições de educação infantil.

Através da compreensão no que tange às manifestações da sexualidade das crianças neste nível de escolarização, bem como a atuação dos/das profissionais diante dessas manifestações; E por fim, problematizando através de um diálogo com educadores, sobre as relações de gênero no espaço da educação infantil, considerando as discussões em torno do cuidar e do educar.

Logo, é fundamental partir do pressuposto de que a escola, sendo um ambiente formador de pensamento, infelizmente muitas vezes pode reforçar os estereótipos produzidos historicamente e considerando tal probabilidade, para que isso não aconteça é preciso discutir as questões de gênero na educação infantil.

**Relevância:** Essa tese, elucida a partir da problemática sobre quais são as percepções de educadores sobre relações de gênero e sexualidade nas práticas pedagógicas na educação infantil; compreender as manifestações da sexualidade das crianças neste nível de escolarização, bem como a atuação dos/das profissionais diante dessas manifestações; problematizar as relações de gênero no espaço da educação infantil, considerando as discussões em torno do cuidar e do educar.:Na escola os educadores reproduzem através de suas práticas pedagógicas as práticas sexistas que existem na sociedade em geral. Por ignorarem como trabalhar com as manifestações da sexualidade infantil, reproduzindo, da mesma forma, ações e omissões que existem nos espaço doméstico.

**TEXTO 3- CHUVEIRINHOS E TORNEIRINHAS. GÊNERO E SEXUALIDADE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL – Ano 2015 – Artigo científico- Autoras: Dayse Martins Hora**

**Resumo:**

Sexualidade é uma construção social relacionada ao poder e à regulação, ainda hoje, polêmica na escola. A escola reproduz um processo social de ocultação ou de mistificação de experiências acerca do sexual dos pequenos, que constroem suas concepções na relação individual e social nos seus primeiros anos de vida. A forma como uma aprendizagem é estruturada marca além do seu conteúdo real. Não é diferente para a sexualidade infantil. Esse olhar muda a perspectiva do currículo pressionando de uma aprendizagem cognitiva narrativa para uma aprendizagem narrativa de gerenciamento da vida, conforme nos alerta Goodson. O trabalho investigativo entrelaçou dados de observação participante, narrativas das crianças e da equipe pedagógica, utilizando como suporte teórico principal teses de Foucault, Louro e Weeks. Os resultados desvelaram ocultamentos e silenciamentos do(a)s educadore(a)s acerca da temática e evidenciaram aprendizagens narrativas dos adultos que carregam marcas de angústias e constrangimentos sobre o sexual.

**Relevância:** Tem como destaque a importância da temática gênero e sexualidade para ser refletida pelos professores e professoras de modo a desmistificar os desconhecimentos e os preconceitos sexuais experienciados na função docente e (b) a busca de novas concepções que envolvam os aspectos vivenciados sobre gênero e sexualidade, no exercício da profissão, como alternativas e estratégias que sirvam de subsídios capazes de contribuir para a melhoria do processo formativo docente e da prática laboral futura do (a) educador(a).

**TEXTO 4 - Gênero, sexualidade e sexismo na educação infantil e sua presença nas produções acadêmicas –Ano 2015 – MONOGRAFIA - Gabriela da Silva Santos**

**Resumo:**O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão bibliográfica cujo objetivo foi: investigar, organizar, atualizar e expandir o conhecimento acumulado na produção acadêmica sobre o tema “Gênero, sexualidade e sexismo na educação infantil”. Visando a busca por uma melhor compreensão dessa temática e na tentativa de colocar em foco a maneira como tem ocorrido a produção de conhecimento nessas pesquisas, organizou-se um banco de dados com 134 títulos entre teses, dissertações, trabalhos e artigos, para que assim fosse elaborado um mapeamento e uma análise crítica e reflexiva do percurso histórico, dos anos de publicações, das temáticas mais abordadas, e dos autores mais citados. Assim, todos esses aspectos visam contribuir para a compreensão do que está sendo produzido sobre a temática. Ao longo da pesquisa foi possível observar que houve avanços na produção de conhecimento na área que articula gênero, sexualidade e educação a partir dos anos 80, mas principalmente nos anos 2000. Segundo o levantamento realizado tal avanço pode ser entendido devido a diversos fatores, tais como: a Constituição de 1988, os acordos políticos de educação para todos e o incentivo a pesquisas com essa temática pela Fundação Carlos Chagas. Esta monografia introduz o principal desafio encontrado nas mais diversas temáticas sobre as relações de gênero, através de uma Revisão Bibliográfica, reúne diversos trabalhos acadêmicos que abrangem as particularidades dos gêneros, bem como o entendimento de que há muitas formas de ser menina/mulher assim como há muitas de ser menino/homem. E que não deve-se padronizar, determinar ou encaixar as pessoas dentro de certos comportamentos considerados como certos de acordo com o sexo.

**Relevância:** Por meio de todas as análises realizadas observamos que as pesquisas na área tem crescido bastante nos últimos anos, porém acreditamos que esse número tem sido pequeno, se comparado a forma como outras temáticas vem sendo pesquisadas e por se tratar de um assunto tão presente e tão importante deveria ser foco de mais pesquisas, políticas públicas, reflexões e discussões.

**TEXTO 5- A RECREAÇÃO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA ABORDAR SEXUALIDADE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – Ano 2013 –**  
Artigo científico- VÁRIOS AUTORES

**Resumo:**

Corpo, gênero e sexualidade estão presentes em todos os momentos e em todas as atividades e interações escolares e não escolares das crianças e influenciam fundamentalmente sua maneira de viver, de ser, de se projetar no mundo. Tanto sexualidade quanto gênero é um tema complexo e reúne vários fatores amplamente configurados por aspectos sociais e culturais. Assim, este estudo objetivou investigar as percepções de crianças da Educação Infantil acerca da sexualidade e gênero, além disso, avaliar a eficácia de intervenções lúdicas. Os participantes do estudo foram divididos em dois grupos. O levantamento das percepções foi realizado por meio de desenhos e as intervenções ocorreram durante as aulas de Educação Física através de atividades recreativas. Após os resultados obtidos, constatou-se que as crianças do Grupo Intervenção apresentaram melhor desempenho no pós-teste em relação ao Grupo Controle e que a recreação pode servir como uma ferramenta metodológica para a aprendizagem da sexualidade e gênero na Educação Infantil.

**Relevância** – Compreender a importância da utilização da recreação para o ensino infantil, contribuiu para a ampliação do conhecimento das percepções de sexualidade e gênero dessas crianças, pois na atividade recreativa, a qual é muito prazerosa, possibilita que a criança assuma um papel determinado e atue de acordo com ele, sendo esses elementos importantes para o aprendizado da criança. Nesse sentido, os resultados mostram que há necessidade de maior atenção neste tema desde cedo nas escolas.

**TEXTO 6 -A Sexualidade Infantil: Desafios e Perspectivas no Currículo Escolar- Ano 2013 – MONOGRAFIA –** Autora: Maria Graziela Assençõ da Silva

**Resumo:** A sexualidade se torna uma questão considerável desde os primeiros sinais de seu desenvolvimento e assim ela se perpetua por todas as fases da vida, não podendo de forma alguma ser separado do indivíduo, pois contém sensibilidade, reflexão e ação, envolvendo a cultura e a história de um povo. Por consequência, a sexualidade tem um significado importante tanto no mundo próprio da criança como no mundo do adulto e a escola como responsável pelo desenvolvimento cognitivo da criança deve se envolver com os assuntos concernentes a sua sexualidade, uma vez que esse tema por ser complexo, se torna também uma busca de conhecimento, não se pode deixar entender como sexualidade apenas a questão biológica. Esta pesquisa teve o intuito de verificar como os professores das séries iniciais do ensino fundamental se relacionam com a temática sexualidade, se é abordada no ambiente escolar e como é abordada, se não é abordada identificar os motivos que a excluem. O presente estudo tem como metodologia uma pesquisa de campo com abordagem,

qualitativa com duas escolas, sendo uma privada e a outra pública. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário constituído de oito perguntas que se intercalaram entre abertas e fechadas. A partir dos dados obtidos, foi possível fazer a interpretação com a construção de gráficos e análise descritiva, percebendo assim, a importância do pedagogo em realizar ações pedagógicas de orientação aos alunos e a necessidade da busca incessante dos educadores por informações e estudos que possam favorecer as suas habilidades e competências, possibilitando aos seus alunos uma aprendizagem reflexiva, esclarecedora e preventiva quanto ao tema.

**Relevância:** É importante que o professor seja o mensageiro dessa tarefa de transmitir informações para os alunos, pois muitos pais veem na escola uma proposta de preparo ou incentivo na construção de seus filhos para o mundo, para construção como pessoa. A orientação sexual faz parte dessa construção, visto que há uma necessidade de abordagem do tema, não se pode mais admitir professores com conduta preconceituosa e totalmente alheios ao conhecimento e competências necessárias para essa abordagem.

**TEXTO 7- SEXUALIDADE INFANTIL NOS ESPAÇOS ESCOLARES** Ano 2013 –  
MONOGRAFIA – Autora: JULIA LASKA FERREIRA

**Resumo:** Enumeras experiências do nosso dia-a-dia nos mostram como ainda existem tabus e preconceitos relacionados à sexualidade no contexto sócio-político-cultural atual. Estes, são advindos não só de pessoas sem acesso à informação, mas também de alguns que deveriam lutar pela igualdade: os docentes e futuros docentes. E no que tange esta temática, há ainda profissionais da educação mal preparados para lidar com as situações mais adversas. A partir desta problemática, e com base nos estudos de Freud, esta monografia visou analisar os discursos e atitudes de professores e funcionários de uma escola de educação infantil de um bairro da zona norte do Rio de Janeiro.

**Relevância:** Segundo a autora, há ainda profissionais da educação mal preparados para lidar com as situações mais adversas. A partir desta problemática, e com base nos estudos de Freud, esta monografia visou analisar os discursos e atitudes de professores e funcionários de uma escola de educação infantil de um bairro da zona norte do Rio de Janeiro. As escolas possuem tabus e preconceitos da nossa sociedade em relação não só ao tema abordado na pesquisa, mas a muitos outros aspectos, o que é prejudicial para

esses futuros cidadãos, que poderão ter problemas com seu próprio corpo e sua sexualidade e, além disso, reproduzirão tais preconceitos sobre algo tão natural.

**TEXTO 8 - Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil-** Ano 2013 – Artigo Científico - Autora: Daniela Finco

**Resumo:** Este artigo discute as formas de brincadeiras de meninos e meninas, em uma escola municipal de educação infantil, buscando questionar o fato "natural" de que meninos e meninas possuem papéis e comportamentos pré-determinados. Apresenta uma reflexão sobre a troca de papéis sexuais nas brincadeiras, fazendo uma discussão sobre os brinquedos considerados "certos" e "errados" para cada sexo. A análise se opõe às pesquisas que consideram que meninos e meninas demonstram comportamentos, preferências, competências, atributos de personalidade mais apropriados para o seu sexo, seguindo, desde bem pequenos, as normas e padrões estabelecidos. Deste modo o estudo propõe-se a tratar o tema das relações de gênero de uma perspectiva diferenciada, na tentativa de um olhar não "adultocêntrico", observando atentamente as transgressões dos papéis de gênero nos momentos de brincadeira, possibilitando enxergar novas formas de ser menino e de ser menina.

**Relevância:** Este artigo discute as formas de brincadeiras de meninos e meninas, em uma escola municipal de educação infantil, buscando questionar o fato "natural" de que meninos e meninas possuem papéis e comportamentos pré-determinados. Apresenta uma reflexão sobre a troca de papéis sexuais nas brincadeiras, fazendo uma discussão sobre os brinquedos considerados "certos" e "errados" para cada sexo. Apesar de estas questões estarem implícitas no dia-a-dia da escola, permeadas nas práticas pedagógicas, ainda estão longe das discussões nos cursos de formação do professor e pouco se discutem as questões de gênero em reuniões pedagógicas por exemplo. Devemos nos perguntar o porquê dessa ausência; o que significa não discutir as questões de gênero e o que isso implica.

**TEXTO 9 -No labirinto da educação infantil: as falas de educadoras sobre gênero e sexualidade** – Ano 2015 – Artigo científico- Autora: Cláudia Maria Ribeiro

**Resumo:** Este texto busca problematizar as falas de educadoras que atuam na Educação Infantil concebendo-as como enunciados. Esse é um conceito cunhado por Michel Foucault que gera perguntas tais como: o que pode ser dito? Quem está autorizado/a a dizer? Penetro então num labirinto de enunciados que são geradores

de tantas perguntas: por que gênero e sexualidade são questões? Quais os governos exercidos por múltiplas forças, por autoridades que se consideram capazes de vigiar, julgar, marcar a sexualidade e o gênero? Por que ainda hoje as expressões da sexualidade das crianças causam tanta agitação? Qual o contexto em que as crianças, em algumas instituições de Educação Infantil, expressam sua sexualidade? Qual a concepção de sexualidade e como essa temática integra ou não os currículos de formação de educadores e educadoras? Que discursos legais, científicos, médicos, morais, religiosos, educacionais, jurídicos engalfinham-se na Educação Infantil? Todas essas perguntas constituem um emaranhado de caminhos – um labirinto – e desafiam nossa capacidade para pensar as multiplicidades e as interconexões desses discursos que podem ser produzidas no cotidiano da Educação Infantil.

**Relevância:** O texto traz reflexões sobre que discursos legais, científicos, médicos, morais, religiosos, educacionais, jurídicos engalfinham-se na Educação Infantil? Todas essas perguntas constituem um emaranhado de caminhos – um labirinto – e desafiam nossa capacidade para pensar as multiplicidades e as interconexões desses discursos que podem ser produzidas no cotidiano da Educação Infantil, no intuito de como pensar e produzir novas formas de ser em grupo, no cotidiano das instituições.

**TEXTO 10 – EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. QUANDO O CAMINHAR FAZ O CAMINHO-** Artigo Científico- Autora: Débora Ataídes de Oliveira

**Resumo** O trabalho em tela objetiva investigar e apresentar formas de o professor trabalhar com a tríade Educação, Sexualidade e Gênero na modalidade da Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Para tanto, fez-se um levantamento em livros e artigos que tratassem da temática, ora abordada aqui. Os resultados apontaram para o fato de que ainda falta muito a se fazer quanto ao trabalho referente à Educação, Sexualidade e Gênero no contexto da Educação Infantil, uma vez que a sociedade, de forma geral, tem muito arraigada a si, concepções que corroboram para propagar e manter o status quo do preconceito, são necessários cursos de formação docente que visem à desmistificação de tabus aos quais foram construídos a partir do tempo.

**Relevância:** Este trabalho, objetiva investigar e apresentar formas de o professor trabalhar com a tríade Educação, Sexualidade e Gênero na modalidade da Educação Infantil. Os resultados apontaram para o fato de que ainda falta muito a se fazer quanto ao trabalho referente à Educação, Sexualidade e Gênero no contexto da Educação Infantil.

**TEXTO 11 -A SEXUALIDADE DAS CRIANÇAS NA PERSPECTIVAS DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MAMANGUAPE/PB, MONOGRAFIA –Ano 2017, AUTORA: SANDRA FERREIRA DE SOUZA**

**Resumo** O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a sexualidade infantil no contexto escolar e conhecer quais as perspectivas que as professoras de uma escola de educação infantil e fundamental do município de Mamanguape/PB têm em relação à sexualidade dos seus alunos/as. Neste sentido, foram realizadas entrevistas com as quatro professoras educação infantil da escola estudada visando conhecer a partir de suas falas o que pensam e como se posicionam frente às manifestações das sexualidades das crianças, como também se elas consideram importante estarem preparadas para abordar a temática. Desse modo, os resultados analisados apontam para uma lacuna em relação às professoras da educação infantil no que diz respeito às questões de sexualidade das crianças. Foi percebido que as entrevistadas não se sentiam à vontade ou não estavam preparadas para falar e lidar sobre/com a sexualidade infantil. Na opinião das professoras esse tema é de responsabilidade das famílias e não da escola. Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, fora utilizado para baseamento o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, livros, artigos e documentos oficiais (2000 a 2017).

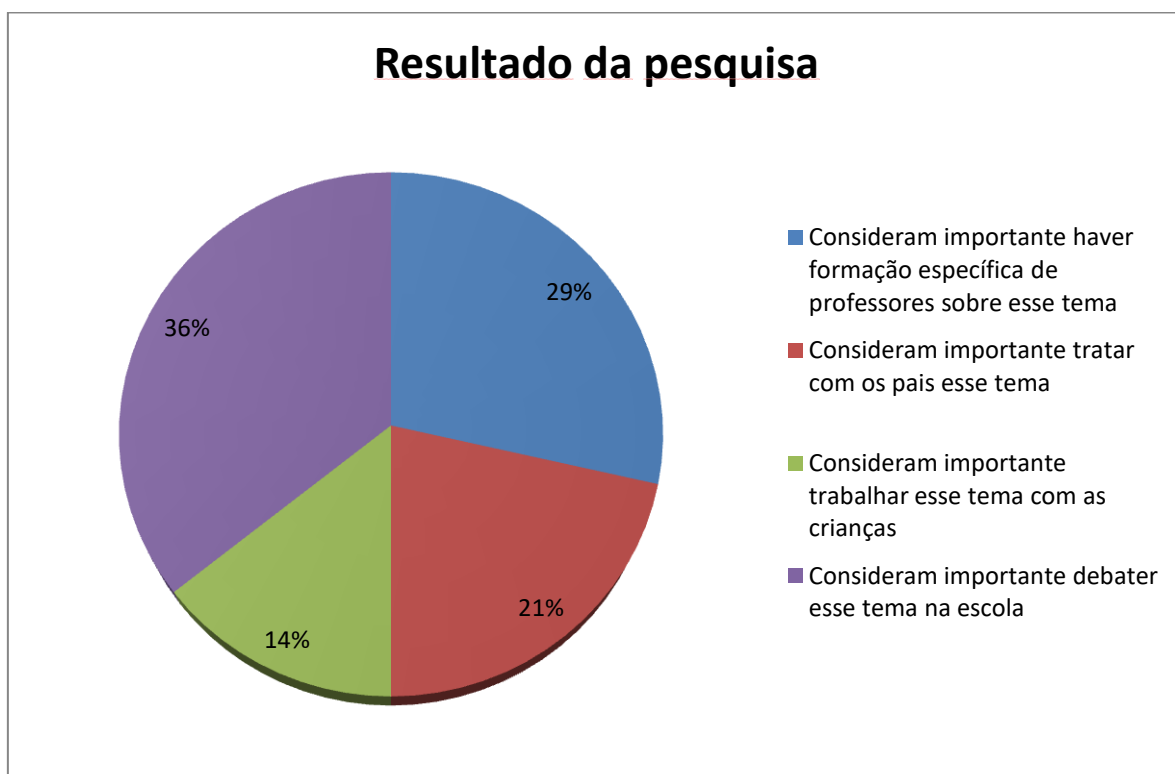
**Relevância:** É preciso que as questões de sexualidade e gênero sejam abordadas de modo mais amplo em nosso curso. É preciso também o desenvolvimento de cursos de formação continuada sobre o tema para qualificar as professoras e professores que já atuam nas escolas.

**TEXTO 12 -GÊNERO NA INFÂNCIA: IDENTIDADE E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – Artigo científico Autora: Raimunda Leônia Andrade Rêgo**

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo discutir e analisar a temática gênero e sexualidade na infância. Desenvolvemos essa discussão a partir dos relatos de professoras e funcionários construídos durante conversas informais e de um período de observação realizada na Creche Municipal "Tia Aida" do Município de Itaú/RN. Buscamos articular as narrativas das professoras a um aporte teórico a fim de realizarmos uma análise mais apurada do cotidiano escolar. O contato com esse universo e esses sujeitos deu-se através do desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e da minha prática profissional. Como nesta escola os profissionais docentes são caracterizados "tipicamente feminina"; apresentaremos como possibilidade compreender as relações de gênero, entendendo que o cuidar/educar são indissociável na educação infantil, permitindo problematizar o pressuposto de que o corpo está no cerne do debate acerca dos cuidados na infância menor. Permeamos as questões instigantes que envolvem as masculinidades e as feminilidades das crianças dessa creche. Ainda acerca da sexualidade infantil, procuramos nos basear ao transitarmos pelo tema as distintas identidades e refutações aos padrões normatizados socialmente e pelo respeito. Esta nova realidade escolar e as

concepções que os educadores tem sobre a sexualidade na infância, mediante as suas reações diante a curiosidades das crianças relacionadas ao assunto, nos permite afirmar a necessidade visível de mais estudos voltados ao tema sexualidade e gênero na educação infantil, visto que, o não falar do assunto, o não responder as perguntas das crianças ainda permeiam esse universo escolar. Acreditamos que o mesmo vem contribuir para apropriação de conceitos formadores da identidade do gênero na escola, mediante as dificuldades da instituição infantil em lidar com situações cotidianas que diz respeito a crenças, tabus e dúvidas sobre sexualidade e gênero na infância.

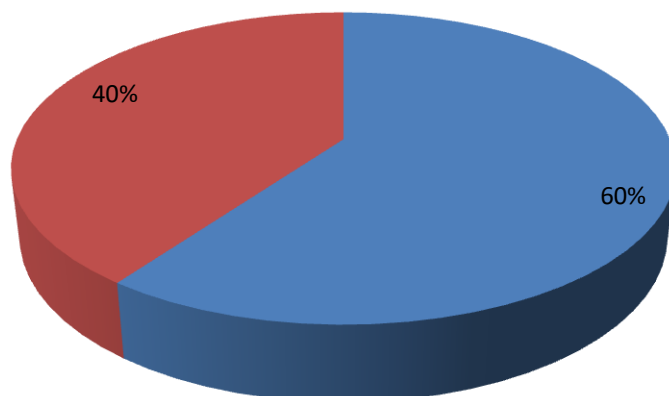
**Relevância** É fundamental salientar que em todos os casos, o professor continua sendo responsável por estabelecer no espaço da sala de aula, limites, aprendizagens e atividades prazerosas que venham desenvolver adequadamente nesta faixa etária conhecimentos acerca destas relações entre corpo, gênero e sexualidade das crianças. O Educador tem um papel importante no processo formativo das crianças.





## Gênero e Sexualidade nos Trabalhos Analisados

- Trabalhos acadêmicos relacionados à temática somente na Educação Infantil
- Trabalhos acadêmicos relacionados à temática em diferentes níveis de ensino



#### 4 Considerações Finais

Referente aos trabalhos acadêmicos encontrados, que fundamentaram esta monografia, cinco (5) são monografias, seis (6) são artigos científicos e consta apenas uma tese, sendo que cinco desses doze trabalhos foram de caráter bibliográfico também. Todas as pesquisas foram com a abordagem qualitativa, e seis delas usaram questionários, com entrevistas semiestruturadas e/ou narrativas para a coleta de dados.

O primeiro texto traz de forma abrangente a sexualidade, bem como as questões de gênero, enfatizando o ensino no que tange à sexualidade na Educação Infantil, trazendo à tona a importância da concepção de um corpo saudável para conscientizar-se da sexualidade e o seu papel dentro da escola; E nesta mesma vertente, estão os textos dez (10), onze (11) e doze (12), diferindo apenas os lugares onde foram desenvolvidas as pesquisas e a metodologia usada para o desenvolvimento da mesma.

O texto três (3) e o texto cinco (5) são conduzidos da mesma forma que o primeiro e trazem basicamente os mesmos resultados, embora tragam como viés norteador, a recreação para desenvolver a temática gênero e sexualidade em ambiente pedagógico.

O segundo texto usado, também parte desta mesma premissa, as diferentes maneiras de se trabalhar gênero e sexualidade em âmbito educacional, embora traga a fala de alguns educadores para ponderar com a bibliografia escolhida, consistindo assim, na problemática enfrentada ao trabalhar com as questões de gênero e sexualidade em ambiente pedagógico, e sobre as colocações norteadoras desta pesquisa, foram usadas narrativas das próprias crianças, o que de alguma forma enriqueceu esta tese. Os textos sete (7) e nove (9) apresentam-se semelhantes ao anterior, embora o texto 7 traga como base teórica os estudos de Freud, e o 9 tenha usado Foucault como norteador bibliográfico para o desenvolvimento da pesquisa, e como boa parte dos textos usados, ambos fazem uma análise nas falas e discursos de professores atuantes, referentes à dificuldade e quebra de tabu em se

desenvolver a temática de gênero e sexualidade em sala de aula. O texto seis (6) de alguma forma complementa o texto dois (2), ao momento que traz os mesmos pressupostos metodológicos, mas que traz também a interface do currículo e como este tem o propósito de desenvolver as questões de gênero e sexualidade dentro da escola.

O diferencial do texto quatro (4) é referente à articulação da pesquisa em torno desta temática, isto é, de que forma a pesquisa tem abordado a problemática “gênero e sexualidade”, desde a década de 80, enfatizando os avanços e as suas consequências nos anos 2000 e demonstra o crescimento no que tange ao interesse para com este tema, bem como a grande diversidade metodológica que tem sido usada para a exploração do mesmo, em sala de aula e em outros meios sociais em que aparece.

O texto oito (8) traz em evidência a questão de gênero na escola, bem como as brincadeiras e diferenças entre meninas e meninos.

Todos os trabalhos encontrados trazem resultados semelhantes, principalmente no que se refere ao preparo dos educadores para elucidar questões de gênero e sexualidade em sala de aula, que este, infelizmente demonstra-se precário, mesmo com o grande avanço e quebra de tabus sociais com o passar dos anos<sup>1</sup>.

De maneira geral, os textos demonstram que existe uma grande dificuldade, que permeia a docência em falar sobre determinados assuntos envolvendo sexualidade em ambiente pedagógico, que está diretamente ligada a certo preconceito/pré-conceito e falta de conhecimento sobre o assunto por parte de educadores, pois quando se trata de educação sexual na infância, está se enunciando conhecimento e cuidado com o corpo da criança, o que elucidava também, a necessidade de se pesquisar mais sobre gênero e sexualidade na formação inicial docente. Uma perspectiva plausível no que tange ao acolhimento desta temática em âmbito pedagógico, é estar aberto a esclarecimentos, e abordar essas questões em aula, sempre com naturalidade, pois a sexualidade e gênero são inerentes ao indivíduo. Finalizando, é importante ressaltar que a maior parte dos trabalhos aqui analisados, partem

da premissa de que é importante trabalhar gênero e sexualidade nas escolas, mas não sugerem como essa temática seria abordada no currículo escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BELOTTI, Elena Gianini. Educar para a submissão. Petrópolis: Vozes, 1975.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**; Trad. Renato Aguiar. – 2<sup>o</sup> ed. – Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2008.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. **Escolas e Gênero**: elas brincam de roda – eles jogam bola. In: CARDOSO, Reolina Silva (orgs.) *É uma mulher...*, Petrópolis, 1994, pp. 69-81.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

\_\_\_\_\_. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Currículo, gênero e sexualidade** Porto, PT: Porto Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. **Teoria queer**: uma política pós-identitária para a educação. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v. 9, n 2, 2001.

\_\_\_\_\_. Gênero: questões para a educação. BRUSCHINI, Cristina; UNBEHAUM, Sandra. Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Ed. 34, 2002.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca ; ESCOURA, Michele. **DIFERENTES, NÃO DESIGUAIS**: A questão de gênero na escola— 1a ed. — São Paulo : Editora Reviravolta, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.